

**ATA DA REUNIÃO DE TRABALHO DO FONAPRACE REGIONAL SUDESTE,  
REALIZADA NOS DIAS 15 E 16 DE ABRIL DE 2010 NA UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE UBERLÂNDIA.**

1 Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e dez, às oito horas e trinta minutos,  
2 se fizeram representar no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos  
3 Comunitários e Estudantis da Região Sudeste – FONAPRACE-SE, na  
4 Universidade Federal de Uberlândia – Anfiteatro do Bloco 3Q no Campus Santa  
5 Mônica, as seguintes Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), mediante  
6 representantes oficiais, cujos números destes, por instituição, se encontram entre  
7 parênteses após as siglas das IFES: IFETS (01), IFSMG (1), UFABC (02); UFES  
8 (03), UFF (02); UFLA (01); UFMG (06); UFOP (04); UFSCAR (02), UFRJ (02);  
9 UFTM (06), UFU (12); UFV (01), UFVJM (02); UNIFAL (02); UNIFESP (02) e  
10 UNIRIO (02). A reunião de trabalho do FONAPRACE-SE foi iniciada com a  
11 apresentação cultural com o Grupo de Percussão da UFU sob a Coordenação e  
12 Regência do Profº Dr. Cesar Traldi. Em seguida a mesa de abertura dos trabalhos  
13 contou com as seguintes autoridades: Prof. Dr. Alfredo Julio Fernandes Neto –  
14 Magnífico Reitor da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Prof. Dr. Alberto  
15 Martins da Costa – Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis; Prof.  
16 Dr. Valder Steffen Junior – Pró-Reitor de Administração e Planejamento; Prof. Dr.  
17 Derly José Henriques da Silva – Pró-Reitor de Assuntos Comunitários da  
18 Universidade Federal de Viçosa e Maria Lúcia Casate – Secretária de Assuntos  
19 Comunitários da Universidade Federal do Espírito Santo, respectivamente  
20 Coordenador e Vice-Coordenadora do FONAPRACE-SE. A sessão solene de  
21 abertura contou com o pronunciamento do Prof. Dr Alberto (UFU), do Prof Derly  
22 (FONAPRACE – SE) e do magnífico reitor da UFU Prof. Alfredo Júlio Fernandes  
23 Neto. Logo após a abertura solene deu-se inicio as reuniões de trabalho sob a  
24 coordenação do Prof. Derly José Henriques da Silva que agradeceu a presença  
25 de todos desejando-lhes boas vindas e bons trabalhos. Em seguida justificou a  
26 ausência do Secretário da Regional Sudeste – Sr. Rafael Magdalena e  
27 apresentou aos participantes o seu substituto – Sr. Luís Cláudio Gabriel –  
28 Coordenador de Assistência Social da Universidade Federal de Ouro Preto  
29 (UFOP), para secretariar os trabalhos. Logo após, o Coordenador passou à pauta  
30 do dia: 1) Apresentação do Mapeamento Atualizado da Assistência Estudantil na  
31 Regional Sudeste, ao encargo do Professor Seme José Gebara - Presidente da  
32 Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), e da Sra. Solange Gomes de  
33 Araújo Braz - Gerente de Programas de Assistência da UFMG/FUMP para  
34 apresentação das informações do Modelo de Gestão, Programas e Projetos na  
35 área de Assistência Estudantil nas Universidades Federais da Região Sudeste  
36 (mapeamento atualizado, dados em anexo). Solange informou que os dados da  
37 UNIRIO, UFES, UFRJ e a UFVJM seriam acrescentados e enviadas por e-mail  
38 para a ciranda da regional sudeste. Foi informado, ainda, que o CEFET – Rio e a  
39 UFRRJ ainda não haviam entregado os dados da Assistência Estudantil. Ao final  
40 concluiu-se que as IFES possuem nomenclaturas diferentes para ações de  
41 mesma natureza e que há grande diversidade entre as ações de assistência  
42 estudantil. Com isto, foi sugerido pelo Seme a estruturação de um grupo de  
43 trabalho para completar o levantamento da gestão das IFES e, levando-se em  
44 consideração as peculiaridades de cada IFES, seja proposta uma mesma  
45 nomenclatura para as ações de Assistência Estudantil, visando facilitar a  
46 compreensão destas para os educandos em mobilidade acadêmica e

47 vestibulandos. Em relação à assistência estudantil para estudantes de pós-  
48 graduação o representante de Uberlândia – Prof. Edsonei informou que o PNAES  
49 não contempla assistência para estes alunos. O Seme informou que a assistência  
50 estudantil deveria contemplar casos específicos para alunos de Pós Graduação  
51 que não possuam nenhum tipo de bolsa. A representante da UNIRIO disse que as  
52 instituições deveriam contemplar os alunos do ensino a distância em programas  
53 assistenciais específicos. O Seme concordou, porém apresentou dúvidas em  
54 relação à utilização dos recursos do PNAES para este fim. Outro representante  
55 da UFMG disse que os alunos do ensino à distância e os alunos do PEC-G  
56 solicitam os mesmos critérios propostos aos estudantes de graduação. Assim, foi  
57 proposto que a assistência a estudantes de pós-graduação seja discutida em  
58 nova oportunidade. Ao final da apresentação o Derly solicitou que as instituições  
59 atualizem os seus dados no site [www.fonapracesudeste.com.br](http://www.fonapracesudeste.com.br) e na ciranda  
60 regional ao encargo da Fernanda ([fmartins@ufv.br](mailto:fmartins@ufv.br)) – Secretária Administrativa da  
61 Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da UFV. 2). Discussão da Proposta  
62 Preliminar de criação do Sistema de Informações dos Assuntos Estudantis a partir  
63 do Projeto Piloto da UFU. O Sr. Coordenador passou a palavra para a Sra. Maria  
64 de Fátima Oliveira – Assistente Social – Gerente da DIASE - UFU, informou que  
65 a proposta é preliminar tendo como referência o SIEX – Sistema de Informação  
66 da Extensão aprovado em 1997 e atualizado em 2006 no Fórum de Pró-Reitores  
67 de Extensão – FORPROEX e com base nos eixos temáticos do PNAES. Neste  
68 sentido propôs as seguintes áreas temáticas e linhas programáticas dos Assuntos  
69 Estudantis: assistência social (alimentação; moradia; transporte e creche) apoio  
70 pedagógico (integração dos estudantes ingressantes; bolsas acadêmicas; ensino  
71 de línguas; aquisição de material didático e livros; combate à evasão e  
72 reprovação); formação de cidadania (assuntos da juventude com incentivo à  
73 formação de cidadania); Inclusão Digital (aquisição de equipamentos de  
74 informática); assistência à saúde (Saúde Física e Saúde Mental); cultura  
75 (incentivo à Formação Cultural) e esporte e lazer (Educação e Treinamento  
76 Esportivo; esporte e lazer). Na oportunidade foram apresentadas a abrangência  
77 de cada área temática e a descrição de cada linha programática (conforme  
78 quadro em anexo). Fátima disse, ainda, que a proposta compara-se a um  
79 diamante bruto e que o mesmo será lapidado durante a nossa reunião e a  
80 posteriori, pois trata-se da necessidade de sistematizar e armazenar dados, por  
81 meio de um sistema de informação dos assuntos estudantis, em nível local,  
82 regional e nacional. Ao final da apresentação Seme sugeriu a criação de um  
83 grupo de trabalho para estudar a possibilidade de criação de um sistema de  
84 registro, informatizado, das ações nas áreas de atuação do Fórum. Após o  
85 intervalo do almoço os participantes, sob a coordenação da Maria Lúcia Casate,  
86 foram divididos nos seguintes grupos temáticos: Moradia estudantil e Restaurante  
87 Universitário (RU); Assistência Social – Metodologia de análise sócio-econômica;  
88 Assistência à Saúde; Cultura, Esporte e Lazer; Apoio Pedagógico. Dando  
89 continuidade aos trabalhos no dia dezesseis de abril de dois mil e dez, às oito  
90 horas e trinta minutos, tivemos a apresentação cultural com o grupo de música  
91 erudita formado por estudantes do curso de música da UFU e em seguida, o Derly  
92 iniciou os trabalhos dando bom dia aos participantes e passando a palavra ao  
93 Flávio - Representante da Sesu/MEC, que agradeceu a presença de todos e  
94 iniciou a sua apresentação informando que o PNAES teve seiscentos e seis mil  
95 alunos beneficiados e que a história da Assistência Estudantil passa por uma  
96 nova etapa. Disse que o PNAES está sendo homenageado e informa ao Derly  
97 que não fez uso do horário do programa “A Voz do Brasil”, na divulgação do  
98 PNAES, em função do período eleitoral. Informa ainda que os recursos do PNAES

99 para 2011 serão encaminhados pelo MEC até Junho de 2010 e que em setembro  
100 o Ministério de Planejamento informará o orçamento 2011 do MEC. Em seguida  
101 iniciou a sua apresentação fazendo um estudo de caso, fictício, em que o aluno  
102 poderia evadir da universidade para ajudar no sustento familiar e disse que o  
103 MEC está sugerindo que após avaliação sócio-econômica o aluno seja inserido  
104 imediatamente no programa que pleiteou e que o estudante seja mantido, em  
105 atividade, por doze horas semanais nas IFES. Disse ainda, que em situações de  
106 estudantes com filho que seja implantada uma Bolsa Creche no valor de trezentos  
107 reais, por exemplo, para evitar a evasão e que as IFES, que possuam creches  
108 para servidores ampliem os seus atendimentos com o propósito de atender a  
109 referida demanda. Informou ainda, que o Prof. Edson Cáceres, no FONAPRACE  
110 (MANAUS) disse que doze e meio por cento dos estudantes das IFES demandam  
111 por moradia estudantil. O Prof. Flávio fez as seguintes observações: que o MEC  
112 está se esforçando para que os recursos do PNAES sejam executados em 100%  
113 das IFES. Com relação ao sudeste, apenas duas universidades não tinham  
114 utilizado todo o recurso do PNAES/2009; que a utilização da matriz  
115 PINGIFES/ANDIFES, para os cálculos do PNAES é errônea, pois do ponto de  
116 vista assistencial não há diferenças entre necessidades dos estudantes dos  
117 diferentes cursos disse ainda que este erro foi discutido no FONAPRACE -  
118 Nacional, em Belo Horizonte e sugeriu que o assunto fosse levado ao  
119 FONAPRACE Nacional; reiterou que em 2011 as IFES implantem o auxílio  
120 creche; que as IFES viabilizem a permanência e diplomação dos estudantes das  
121 classes menos favorecidas; disse que as IFES tem que se organizarem,  
122 independentemente do governo, para garantir a continuidade do programa  
123 PNAES; fez uma breve apresentação do Programa PROMISAES e informou que  
124 os recursos tem sobrado, em função da complexidade do mesmo. Informou que  
125 ainda não tem nada definido quanto a articulação dos programas:  
126 PNAES; PROMISSAES e INCLUIR, pois não foi publicado nada no Diário Oficial.  
127 Em seguida, o Flávio se colocou à disposição para responder as perguntas. Derly  
128 agradeceu a participação do Flávio e disse da importância em dar publicidade aos  
129 resultados alcançados pelo PNAES. Informou ainda que a relação com o MEC  
130 precisa ser mais próxima para que os relatórios do MEC, sejam prontamente  
131 entendidos e respondido pelas IFES. Neste sentido, o Derly se prontificou, como  
132 coordenador do FONAPRACE – SE, a ir ao MEC, entender integralmente os  
133 relatórios e divulgar para todo Sudeste o entendimento destes relatórios. O Prof.  
134 Flávio agradeceu o oferecimento. O Prof. Seme pediu a palavra e reiterou a  
135 importância dos Gestores em serem ouvidos antes da formulação dos formulários  
136 do MEC, para que os relatórios sejam mais informativos. Maria de Fátima – UFU,  
137 pediu a palavra e disse que a referida Universidade possui um Projeto chamado  
138 RENOVAR, que visa a redução das reprovações e evasão e perguntou ao Flávio  
139 qual é o caminho para a contratação de profissionais tais como Psicólogos,  
140 Assistentes Sociais e Psicopedagogos (dispositivo legal). O Flávio disse que pode  
141 contratar professores por três anos com interstício de seis meses e que depois o  
142 mesmo professor pode ser contratado novamente. Na oportunidade, Maria Lúcia  
143 (UFES) propõe que a questão é o MEC liberar a contratação do Técnico  
144 Equivalente via concurso público e argumentou dizendo "que não podemos ficar  
145 fazendo contratos temporários que não resolve as nossas necessidades de  
146 pessoal"). Em seguida, passou-se a apresentação dos resultados dos grupos  
147 temáticos: GT1 - Moradia Estudantil e Restaurante Universitário - participantes:  
148 Mônica (UNIRIO), Marcio (UNESP); Izabella (UFF); Maria Sylvia (UFSCar) Mireille  
149 (UFTM) Andréa (UFOP) Maria Célia (UFMG) Helvécia (UFMG) Antônio (UFES)  
150 Rosa (UFU) Silmara (UFU) Henri (UFU);- Questão 1 – O que as Instituições

151 necessitam para implementar moradia estudantil e restaurante(s) universitário (s)?  
152 Observação prévia: é indispensável manter a finalidade de todos os recursos  
153 destinados a assistência estudantil, garantindo-se a aplicação desses recursos  
154 em programas de assistência estudantil. Moradia 1 – Espaço físico, o mais  
155 próximo do Campus possível; 2 – Aporte financeiro para construção, manutenção  
156 e alternativas para complementação da moradia estudantil (como aluguel de  
157 casas); 3 - Estrutura administrativa para administrar e manter a moradia estudantil  
158 ou contratar empresa que administre; 4 – Corpo técnico administrativo para  
159 acompanhamento e gestão; 5 – Participação do corpo discente na gestão da  
160 Moradia; 6 – Interlocução com demais entes do poder público para facilitar a  
161 implantação; Restaurante Universitário 1 – Espaço físico no Campus ou o mais  
162 próximo possível; 2 – Aporte financeiro para construção, manutenção e  
163 alternativas para complementação do RU (bolsa); 3 - Estrutura administrativa para  
164 administrar e manter o RU, mesmo na Contratação de Empresa/Mão de obra  
165 (gestores e fiscais de contratos); 4 – Corpo técnico administrativo para  
166 planejamento, acompanhamento e gestão; 5 – Aporte financeiro para o subsídio  
167 ao corpo discente; 6 – Manter contrato de manutenção de equipamento e espaço  
168 físico (obedecer legislação específica); Questão 2 – Quais os desafios a serem  
169 enfrentados? Moradia 1 – Custo de implantação da Moradia Estudantil; 2 –  
170 Qualidade da manutenção e agilidade administrativa para atender as  
171 necessidades na manutenção; 3 – Limpeza dos espaços comuns; 4 – Segurança  
172 do Espaço; 5 – Aquisição de mobiliário; 6 – Instrumentos de responsabilização do  
173 morador; 7 – Proximidade dos campus ou sistema de transporte (Conexão com o  
174 Campus) 8 – Equipe técnica para seleção e acompanhamento dos moradores; 9 –  
175 Necessidade de um gestor local (sindicato); 10 – Necessidade de fazer o Seguro do  
176 imóvel; 11 - Solucionar o problema de convivência; Restaurante Universitário 1–  
177 Custo de implantação e manutenção do RU; 2 – Agilidade administrativa na  
178 gestão e manutenção; 3 – Aquisição e Manutenção dos Equipamentos; 4 –  
179 Segurança do RU; 5 – Limpeza do RU; Questão 3 – Quais as estratégias  
180 utilizadas para superar tais dificuldades? Moradia Estudantil 1 - Utilizar o  
181 conhecimento da própria universidade para buscar soluções, como o projeto da  
182 moradia estudantil, nas universidades com curso de engenharia civil ou  
183 arquitetura; 2 - Buscar parceria junto aos órgãos profissionais; 3 - Captação  
184 recursos junto às fundações de apoio; 4 – Estabelecer parceria com outros órgãos  
185 públicos; 5 – Para as universidades que ainda possuem processo de vestibular,  
186 separar uma porcentagem da taxa; 6 – Estabelecer regimento interno da Moradia  
187 e programas para coibir conflitos; Restaurante Universitário 1 - Utilizar o  
188 conhecimento da própria universidade para buscar soluções; 2 – Terceirização  
189 integral do serviço; 3 - Exigir responsabilidade técnica do prestador; GT2 -  
190 Assistência Social – metodologia de análise sócio-econômica – participantes:  
191 Wailene (UNIRIO); Viviane (UNIFESP); Isabel(UFSCar); Marisnei(UFMG);  
192 Amanda(UFVJM); Gisele(UFF); Cláudia(UFES); Ana Paula (UFOP); Rosana  
193 Quevedo(UFABC); Cristina (IFET); Fernanda (UFTM); Rodrigo (UFU); Simone  
194 (UFRJ); Juliana (UFU); Maria Denize (UFU); Rosana Pereira (UFABC), Natália  
195 (UFU) Questão 1 e 2) O que as Instituições necessitam para implementar a  
196 metodologia de análise socioeconômica e quais os desafios a serem  
197 enfrentados? Maior sensibilização dos gestores; Estruturação das equipes  
198 garantindo recursos humanos, financeiros, tecnológicos e infraestrutura; garantir  
199 a continuidade da pesquisa do Perfil do Estudante. Questão 3). Quais as  
200 estratégias utilizadas para superar tais dificuldades? Trabalhar em rede,  
201 estabelecer parcerias, núcleos de pesquisa (diagnóstico) e socializar as  
202 informações; Defender os seguintes Indicadores Gerais: Tipo de escola em que

203 estudou na maior parte do tempo (aluno); Escolaridade dos pais e aluno, situação  
204 de trabalho dos provedores; cargo e profissão renda bruta ou líquida do grupo  
205 familiar/ per capita ou critério Brasil ABIPEME, Bens da família (móveis e  
206 imóveis); Situação de moradia do aluno. Outros indicadores mensuráveis serão  
207 definidos de acordo com a realidade de cada IFES. GT3 - Assistência à Saúde -  
208 participantes: Herton (UFVJM); Luciana (IFET/MG); Marina (UFOP); Michele  
209 (UFU); Karen (UFU); Marcos (UNIFAL); Cláudia (UFSCar); Solange (UFMG);  
210 Aparecida (UFTM); Cíntia (UFTM) – 1). O que as Instituições necessitam para  
211 implementar a Assistência à Saúde física e mental? Acesso as informações para  
212 saber os caminhos e mecanismos para contratação pelo PNAES; Definição de  
213 política de saúde ao estudante; Ter políticas de promoção à saúde. 2). Quais os  
214 desafios a serem enfrentados? Conhecer a nossa realidade; Realizar  
215 levantamento das demandas das necessidades de saúde física e mental dos  
216 estudantes universitários e INTEGRAR os dados dentro de uma política. (Todos  
217 os aspectos ligados à saúde: psicológica, odontológica, oftálmica, nutricional...)  
218 3). Quais as estratégias utilizadas para superar tais dificuldades? 3.1. Criar um  
219 instrumento de registro unificado para a realização de pesquisa sobre as  
220 demandas em saúde dos estudantes universitários. 3.2. Divulgar o SUS dentro de  
221 prevenção e de promoção para toda a comunidade e divulgar os mecanismos de  
222 acesso dos estudantes aos programas e projetos dirigidos à comunidade interna  
223 nos atendimentos à saúde. 3.3. Construção de uma nova pesquisa do  
224 FONAPRACE sobre o perfil dos estudantes de graduação para detectar os  
225 problemas de saúde física, saúde mental e da realidade socioeconômica, devido  
226 à expansão via REUNI, ao ENEM e as ações afirmativas. 3.4. Discussão  
227 ampliada em nível nacional sobre a relação dos resultados da Pesquisa com a  
228 definição da política de assistência à saúde do estudante universitário. 3.5.  
229 Interlocução e articulação entre todas as Pró-Reitorias. GT4 - Cultura Esporte e  
230 Lazer Participaram Éberis (UFLA), Sabrina (UFTM), Seme (UFMG), Daniela,  
231 Sílvio e Irley (UFU). As perguntas eram quais as condições necessárias para  
232 implementação dos programas, os desafios e estratégias para vencê-los.  
233 Incluímos o tópico “definições e nomenclatura”, visando que, mais adiante, seja  
234 possível caracterizar e classificar os programas e uniformizar nomenclatura. Na  
235 verdade foi um pouco mais uma troca de experiências do que a estrita  
236 observação do roteiro. Em relação ao tema Cultura (que inclui lazer,  
237 naturalmente), o projeto descrito foi o Culturarte (a gente não quer só comida), da  
238 UFU, que seleciona via edital estudantes de Artes, Design, Arquitetura, Teatro e  
239 Música com o objetivo de humanizar o espaço do restaurante universitário,  
240 através de intervenções no espaço físico e apresentações artísticas. As condições  
241 para implementação são: financiamento, recursos humanos, motivação (do  
242 público-alvo, despertar para a necessidade de 'consumir' cultura); desafios e  
243 estratégias: divulgação, estabelecimento de critérios claros, e os mais justos  
244 possíveis, de fomento a estudantes. Definições e nomenclatura: foram  
245 caracterizadas ações em três direções Humanização dos espaços. Foco nas  
246 pessoas, nas intervenções nos espaços (restaurantes, moradias, etc.) para que  
247 se propicie melhor convivência. Ações permanentes. Não-pontuais, na forma de  
248 programas, na medida do possível. Fomentos diversos aos estudantes, para que  
249 participem ativamente do planejamento e execução dos programas. Não  
250 necessariamente a alunos de baixa condição socioeconômica. É claro que se  
251 deve tentar maximizar as bolsas para eles, mas pode haver casos onde o impacto  
252 do programa na faixa de estudantes de baixa renda justifique sua execução.  
253 Esporte (inclui lazer, naturalmente, e atividades físicas sem competição). Os  
254 programas: grupos de incentivo à prática esportiva, grupos de treinamento

255 visando competições nacionais, organização de competições internas  
256 (interperíodos, olimpíadas), incentivo à prática de atividades físicas (dança),  
257 incentivo à organização de associações atléticas dos cursos. Condições básicas:  
258 infraestrutura, material, recursos humanos. Desafios: ampliação do financiamento,  
259 ampliação dos programas, inclusive para estudantes com deficiência. Cuidado  
260 com o financiamento com recurso PNAES, para que o benefício não fique  
261 concentrado nas mãos de estudantes que não precisam. Estratégias: realização  
262 de competições interuniversidades, não necessariamente os os JUBs ou os  
263 equivalentes regionais Como observações geral, recorrente como estratégia, fica  
264 que o estudante deve sempre ser protagonista (é claro que não a única parte) nas  
265 decisões, planejamento e execuções dos programas. GT5 - Apoio Pedagógico -  
266 participantes: Flávia (UFU); Cláudia (UFF); Clarete (UNIFAL); Jaqueline (UFMG);  
267 Luciene (UFTM); Rosélia (UFRJ) 1). Levantamento/diagnóstico das necessidades  
268 que provocam a evasão e/ou reprovação: reconhecimento por parte dos  
269 dirigentes da mudança do perfil dos estudantes “vontade política” nas IFES. 2).  
270 Sensibilizar/envolver outros setores e professores para a necessidade do  
271 levantamento dos problemas pedagógicos. Criação de um canal de comunicação  
272 entre as unidades e o setor de assistência; Mudança de cultura em relação ao  
273 perfil das IFES: Definição de programas que atendam as necessidades  
274 identificadas com estrutura física e humana compatíveis Linhas de programas  
275 apresentados pela UFU, com alterações sublinhadas pelo grupo de discussão nas  
276 sub-áreas. 3). Articular com os profissionais técnicos em Assuntos  
277 Educacionais/Pedagógicos; Elaboração e divulgação dos dados/pesquisa sobre o  
278 impacto dos programas de assistência na conclusão dos cursos; Divulgar  
279 internamente os programas de assistência desenvolvidos nas universidades.  
280 Formação pedagógica ao professor para entender os aspectos sociais e  
281 psicológicos dos estudantes. Cláudia (UFScar) se prontificou a sistematizar e  
282 resumir as propostas de ação e inserir na página do FONAPRACE/SE. Em  
283 seguida Derly fez a leitura da programação de pauta da reunião nacional que  
284 ocorrerá nos dias seis e sete de maio de dois mil e dez, em Brasília , no Auditório  
285 da ANDIFES. Na oportunidade informou, ainda, que irá disponibilizar a referida  
286 programação na ciranda da regional sudeste. Em seguida foi estruturado o grupo  
287 de trabalho com os seguintes participantes: Fátima (UFU); Célia (UFMG); Carlos  
288 (UFES); Cláudia (UFScar) e Rosélia (UFRJ) com a finalidade de consolidar a  
289 proposta do Sistema de Informação dos Assuntos Estudantis, inclusive revisando  
290 a nomenclatura dos programas e projetos. Em seguida foram selecionados os  
291 itens a serem levados para a plenária nacional do FONAPRACE, a saber:  
292 atualizar os indicadores da matriz orçamentária do Modelo PingIFES - ANDIFES  
293 que define os recursos do PNAES (questão de equivalência de peso de estudante  
294 de baixa condição socioeconômica entre áreas biomédicas, humanas, exatas e  
295 tecnológicas); incluir na pauta das Leis Sociais para que o PNAES se transforme  
296 em Programa de Estado; a necessidade de publicar os dados do PNAES e  
297 prestar contas à Sociedade; promover encontros entre as IFES, relatando  
298 experiências (sucesso e desafios) na aplicação de recursos do PNAES; que a  
299 atualização do formulário de acompanhamento do MEC deve ser também  
300 discutido com os representantes das IFES (com quem põe a mão na massa -  
301 proposta do Seme -UFMG/FUMP; fazer documento para ANDIFES para que o  
302 MEC libere a Matriz para a Contratação do Técnico Equivalente via concurso  
303 público, para atender as demandas de pessoal na área de assuntos estudantis. A  
304 reunião encerrou-se às 12h30min, momento em que o Profº Derly fez os  
305 agradecimentos, em nome do Profº Edson e Fátima e toda equipe da DIRES/  
306 PROEX/UFU pela organização da reunião e a maneira afetuosa que receberam

307 todos os participantes das IFES da regional sudeste. Não havendo outros  
308 assuntos a tratar, às doze trinta, o presidente agradeceu a presença de todos e  
309 declarou encerrada a reunião, da qual eu lavrei a presente ata que, se  
310 considerada conforme, por mim. Uberlândia, dezesseis de abril de dois mil e dez.